



INCT|ECCE
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
em Comportamento, Cognição e Saúde



Bem-estar: comportamento social e cooperação

Marcelo Frota Benvenuti

Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo

O **bem-estar**, também conhecido como valor prudencial ou [qualidade de vida](#), refere-se ao que é intrinsecamente valioso em relação a alguém. Portanto, o bem-estar de uma pessoa é o que é, em última instância, bom para essa pessoa, o que é do interesse próprio dessa pessoa.^[1]

Às vezes, diferentes tipos de bem-estar são distinguidos, como bem-estar mental, bem-estar físico, bem-estar econômico ou bem-estar emocional

Bem-estar não se restringe a relações sociais, mas os diferentes "tipos" de bem-estar passam sempre pelas nossas relações com outras pessoas

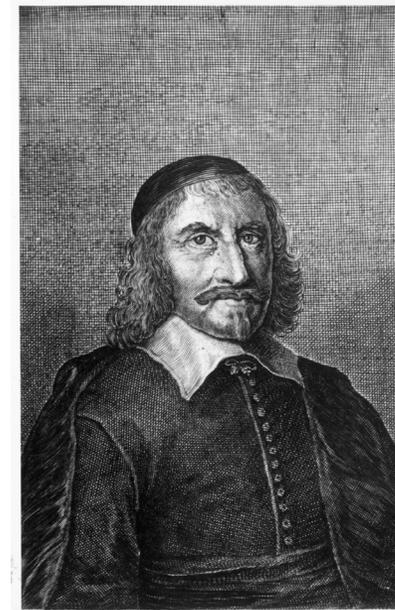
Comportamento social, cooperação

- O estudo multidisciplinar da cooperação, com destaque para as contribuições da psicologia experimental

- Pano de fundo: nascemos egoístas e nos tornamos cooperativos pelas normas sociais ou nascemos bons e a sociedade nos corrompe?

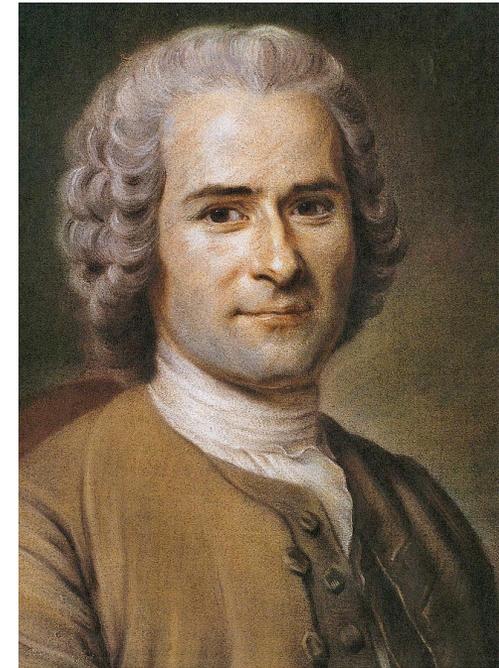


- O estudo multidisciplinar da cooperação, com destaque para as contribuições da psicologia experimental
- Pano de fundo: nascemos egoístas e nos tornamos cooperativos pelas normas sociais ou nascemos bons e a sociedade nos corrompe?



THOMAS HOBBS, Nobilis Anglus.
Δόξαρι Φρονίδες σφώπερα.

Thomas
Hobbes
(1588-1679)



Jean-Jacques
Rousseau
(1712-1778)





Jean
Piaget

Carl
Jung

Sigmund
Freud

Burrhus
Skinner

William
James

John
Watson

Ivan
Pavlov





Organismo humano basicamente **egoista**. Processos de aprendizagem e socialização tornam as pessoas sensíveis ao outro (autocontrole, repressão)

COOPERAÇÃO:

Evolução pode favorecer a cooperação?



Five rules for the evolution of cooperation

(2006)

Martin A. Nowak

Program for Evolutionary Dynamics, Department of Organismic and Evolutionary Biology,
Department of Mathematics, Harvard University, Cambridge, MA 02138, USA

Abstract



Review

Cell
PRESS

Feature Review

Human cooperation

(2013)

David G. Rand¹ and Martin A. Nowak²

¹ Department of Psychology, Department of Economics, Program in Cognitive Science, School of Management, Yale University, New Haven, CT, USA

² Program for Evolutionary Dynamics, Department of Mathematics, Department of Organismic and Evolutionary Biology, Harvard University, Cambridge, MA, USA



Feature Review

Human cooperation

David G. Rand¹ and Martin A. Nowak²¹ Department of Psychology, Department of Economics, Program in Cognitive Science, School of Management, Yale University, New Haven, CT, USA² Program for Evolutionary Dynamics, Department of Mathematics, Department of Organismic and Evolutionary Biology, Harvard University, Cambridge, MA, USA

- Escolhas por cooperar (altruista, valor no grupo) ou trair (egoista, individualista)

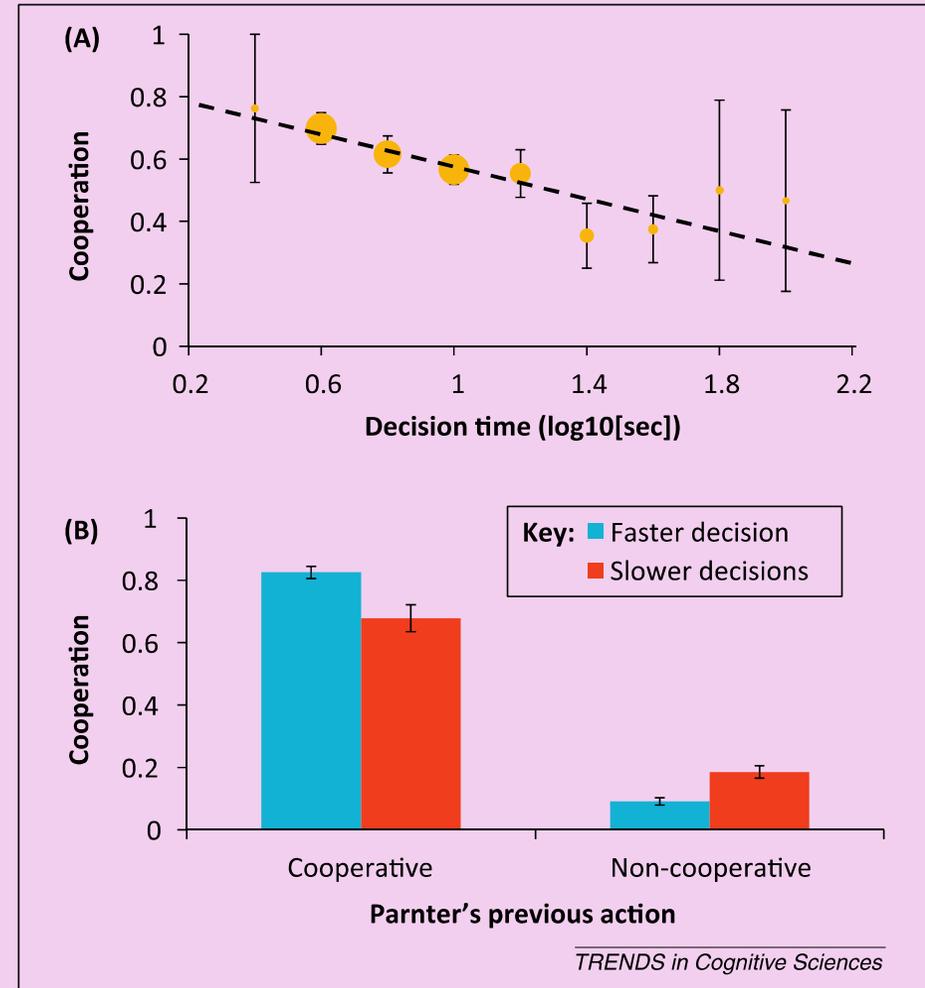


Figure 5. Automatic, intuitive responses involve reciprocal cooperation strategies. **(A)** In a one-shot public good game, faster decisions are more cooperative. Thus, it is intuitive to cooperate in anonymous settings. Data reproduced from [146]. **(B)** In a repeated prisoner's dilemma, faster decisions are more cooperative when the partner cooperated in the previous round, and are less cooperative when the partner did not cooperate in the previous round. Thus, it is intuitive to reciprocate in repeated settings. Analysis of data from [54] and the no-error condition of [55]. For visualization, we categorize decisions made in <2 s as faster and decisions made in ≥ 2 s as slower; however our regression analysis treats decision time as a continuous variable.

Varieties of altruism in children and chimpanzees

Felix Warneken¹ and Michael Tomasello²

¹Harvard University, Department of Psychology, 33 Kirkland St., Cambridge, MA 02138, USA

²Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, Department of Developmental and Comparative Psychology, Deutscher Platz 6, 04103 Leipzig, Germany

Out-of-reach



A person accidentally drops an object on the floor and unsuccessfully reaches for it.

Physical Obstacle



A person wants to put a pile of books into a cabinet, but she cannot open the closed doors because her hands are full.

Wrong Result



A book slips from a stack as a person attempts to place it on top of the stack.

Wrong Means



An object drops through a hole into a box and the person unsuccessfully tries to grasp it through the small hole, ignorant of a flap on the side of the box.

TRENDS in Cognitive Sciences

Ontogênese da cooperação



O lado econômico da cooperação

A THEORY OF FAIRNESS, COMPETITION,
AND COOPERATION*

ERNST FEHR AND KLAUS M. SCHMIDT

The Quarterly Journal of Economics, August 1999

A THEORY OF FAIRNESS, COMPETITION, AND COOPERATION 823

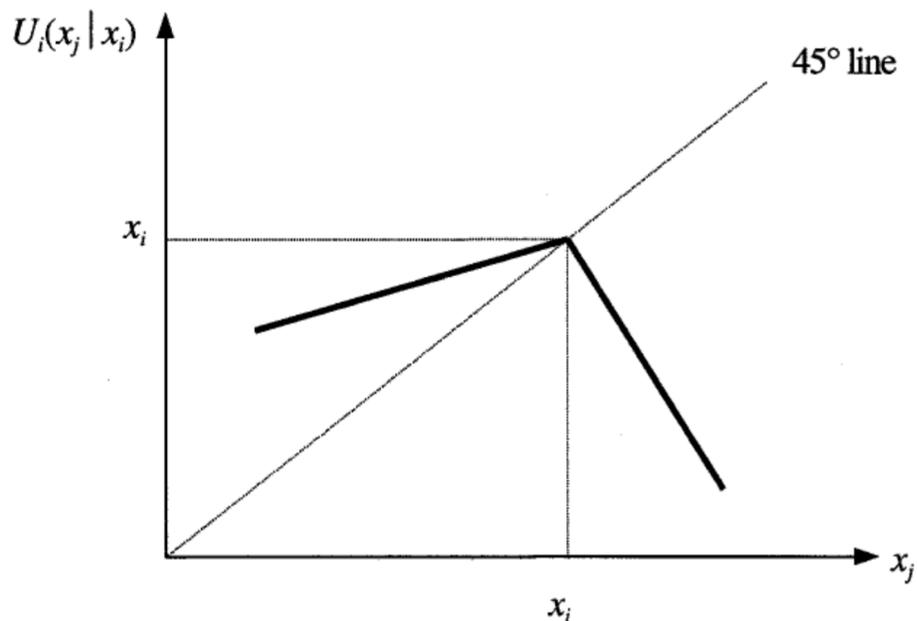


FIGURE I
Preferences with Inequity Aversion

AVERSÃO À DESIGUALDADE:
JUSTIÇA / SENSO DE JUSTIÇA
[fairness]

O Estudo do Comportamento Social

- Base Evolutiva da Cooperação
(Hamilton, 1964)
 - Decisões Econômicas e Justiça [Fairness]
(Fehr, & Schmidt, 1999)
- Ontogênese do comportamento social e pró-social
 - Altruísmo, cooperação, reciprocidade, trocas etc

O Estudo da Cooperação Social

- Base Evolutiva da Cooperação
- Decisões Econômicas e Justiça [Fairness]
- Ontogênese do comportamento social e pró-social
- Altruísmo, cooperação, reciprocidade, trocas etc

As pessoas não cooperam apenas quando “se dão bem” por cooperar. Cooperar envolve custo de um para benefício de outra pessoa



- O que emperra a cooperação?
 - Toda situação de cooperação coloca o indivíduo (ou indivíduos) em um **dilema**:

Escolha do bem-estar individual (só depende de mim)

Escolha pró-social (beneficia o grupo, mas depende de todos os membros do grupo se cooperando)

"Cooperação é um investimento com risco"



BRIEF REPORT

A PRELIMINARY TWO-PHASE TEST OF HOW INEQUITY AVERSION IS MODULATED BY PREVIOUS DYADIC INTERACTIONS

Marcelo Benvenuti^{a,b}, José de Oliveira Siqueira^a, Carla Jordão Suarez^{a,b}, Cesar Augusto Villela Silva do Nascimento^{a,b}, Karen M. Lionello-DeNolf^c, and Josele Abreu-Rodrigues^d

Aversão à desigualdade

= justiça?

pode ser modulada pela experiência pessoal de cooperação bem sucedida?



ORIGINAL RESEARCH
published: 07 July 2021
doi: 10.3389/fpsyg.2021.626425



Reciprocity With Unequal Payoffs: Cooperative and Uncooperative Interactions Affect Disadvantageous Inequity Aversion

Carla Jordão Suarez^{1,2}, Marcelo Frota Benvenuti^{1,2}, Kalliu Carvalho Couto³, José Oliveira Siqueira¹, Josele Abreu-Rodrigues⁴, Karen M. Lionello-DeNolf⁵ and Ingunn Sandaker⁶

¹Department of Experimental Psychology, Institute of Psychology, University of São Paulo, São Paulo, Brazil, ²National Institute of Science and Technology about Cognition, Behavior and Teaching, São Carlos, Brazil, ³Faculty of Health Sciences, Department of Behavioral Sciences, Oslo Metropolitan University, Oslo, Norway, ⁴Department of Basic Psychological Processes, University of Brasília, Brasília, Brazil, ⁵Department of Psychology, Assumption University, Worcester, MA, United States



Reciprocity With Unequal Payoffs: Cooperative and Uncooperative Interactions Affect Disadvantageous Inequity Aversion

Carla Jordão Suarez^{1,2}, Marcelo Frota Benvenuti^{1,2}, Kalliu Carvalho Couto^{3*},
José Oliveira Siqueira¹, Josele Abreu-Rodrigues⁴, Karen M. Lionello-DeNolf⁵ and
Ingunn Sandaker³

¹ Department of Experimental Psychology, Institute of Psychology, University of São Paulo, São Paulo, Brazil, ² National Institute of Science and Technology about Cognition, Behavior and Teaching, São Carlos, Brazil, ³ Faculty of Health Sciences, Department of Behavioural Sciences, Oslo Metropolitan University, Oslo, Norway, ⁴ Department of Basic Psychological Processes, University of Brasília, Brasília, Brazil, ⁵ Department of Psychology, Assumption University, Worcester, MA, United States

Qual o papel da história prévia de cooperação sobre a DI?

Natureza humana/experiência



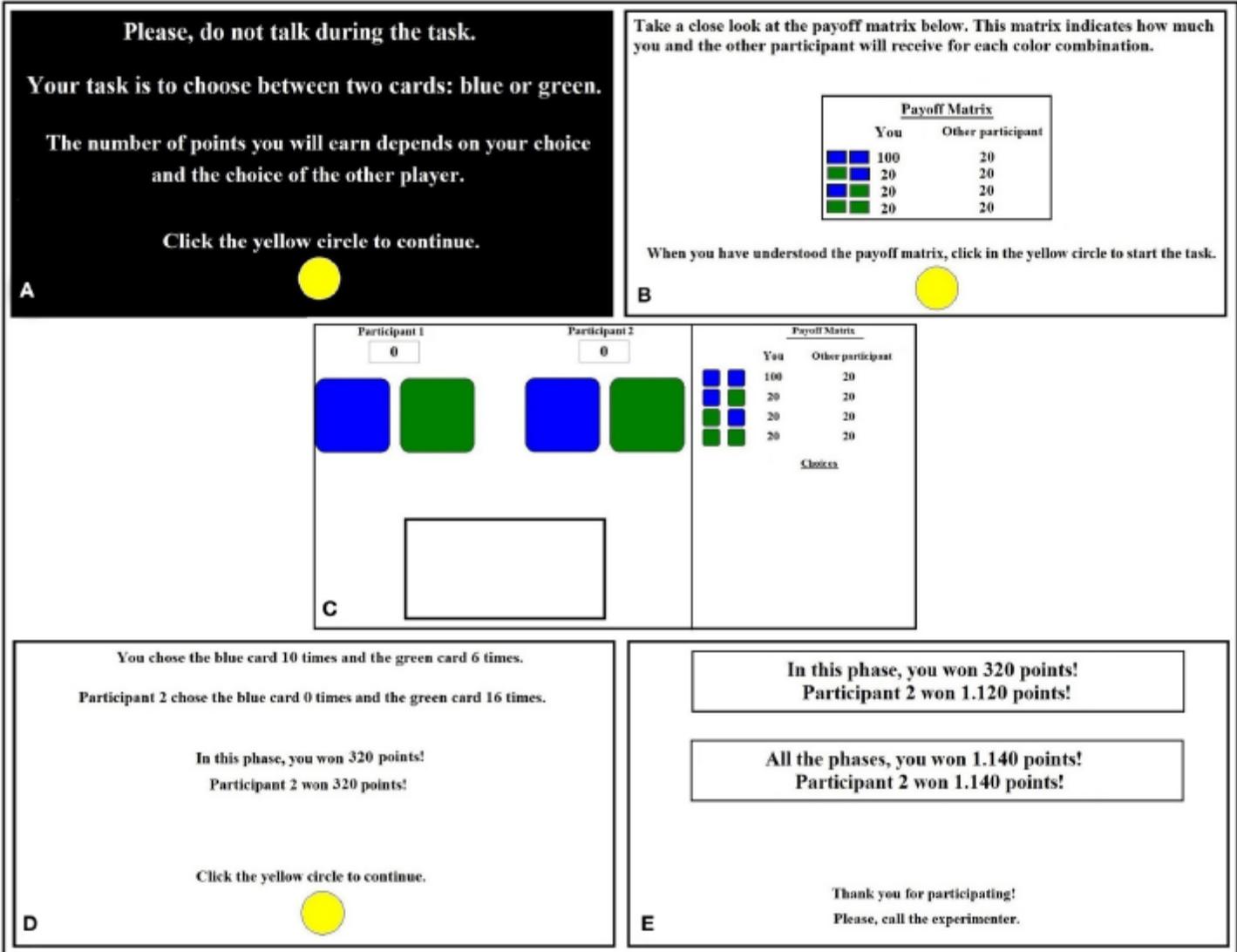


FIGURE 2 | Screens shown during the experimental session. **(A)** Presented a summary of the instructions. **(B)** Presented the payoff matrix. Only the payoff matrix used in the cooperative interaction and uncooperative interaction condition is presented. **(C)** Presented the experimental task. **(D)** Presented a matrix of points corresponding to the new condition. **(E)** Presented a final screen showed the number of points gained in the previous condition as well as the total number of points obtained in the experiment.

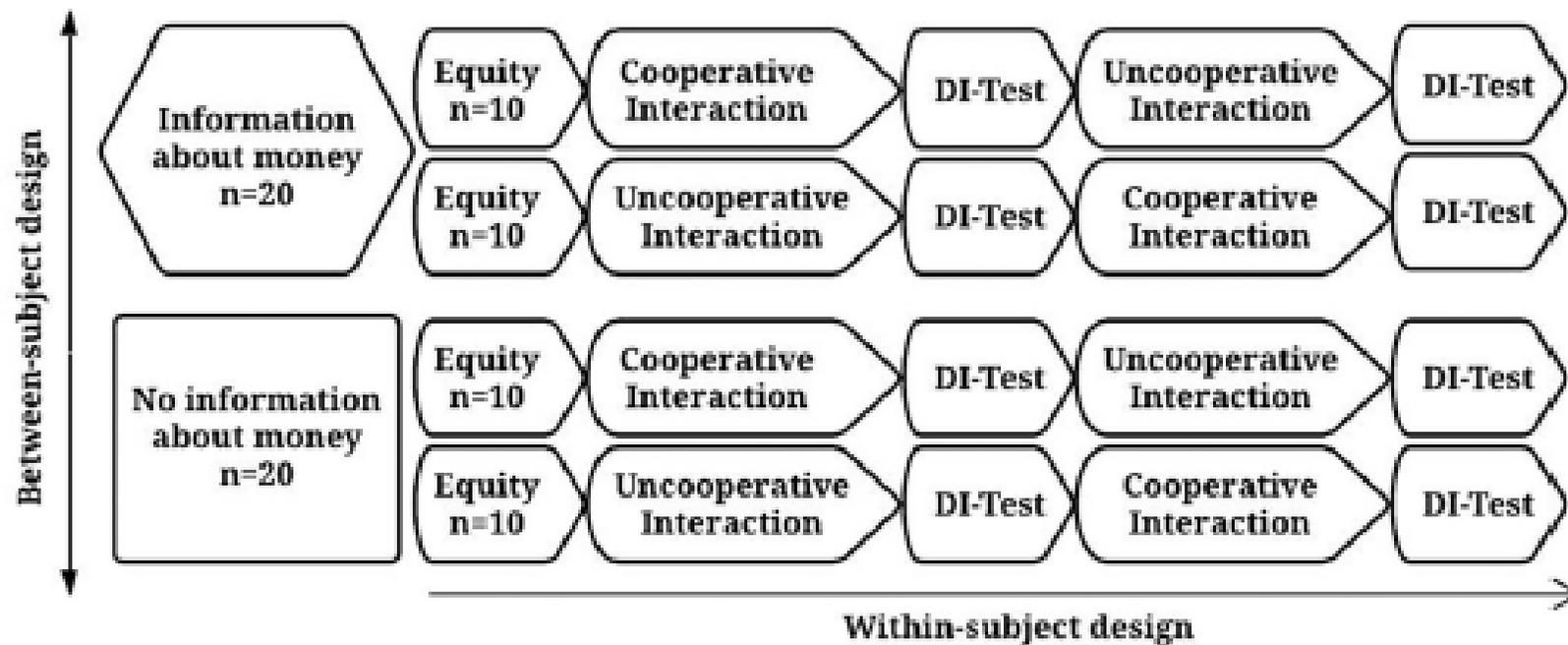


FIGURE 3 | Flowchart of experimental design and conditions order of exposure. Experimental design consisted of a within group design, in which half of the participants ($n = 20$) received information that points would be exchanged for money and the other half ($n = 20$) did not (left hexagon and rectangle), and within-subject design as participants from both groups were exposed to cooperative and uncooperative interaction in different orders.

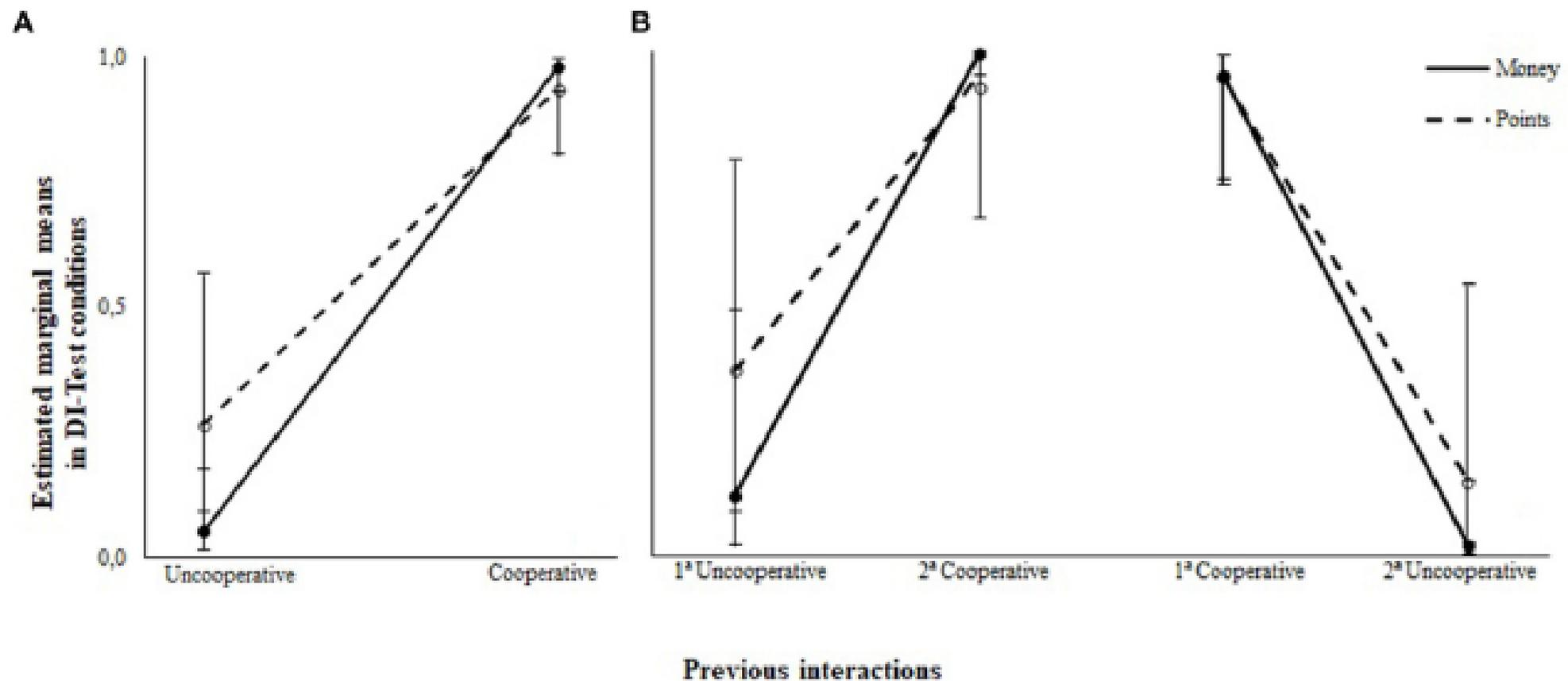
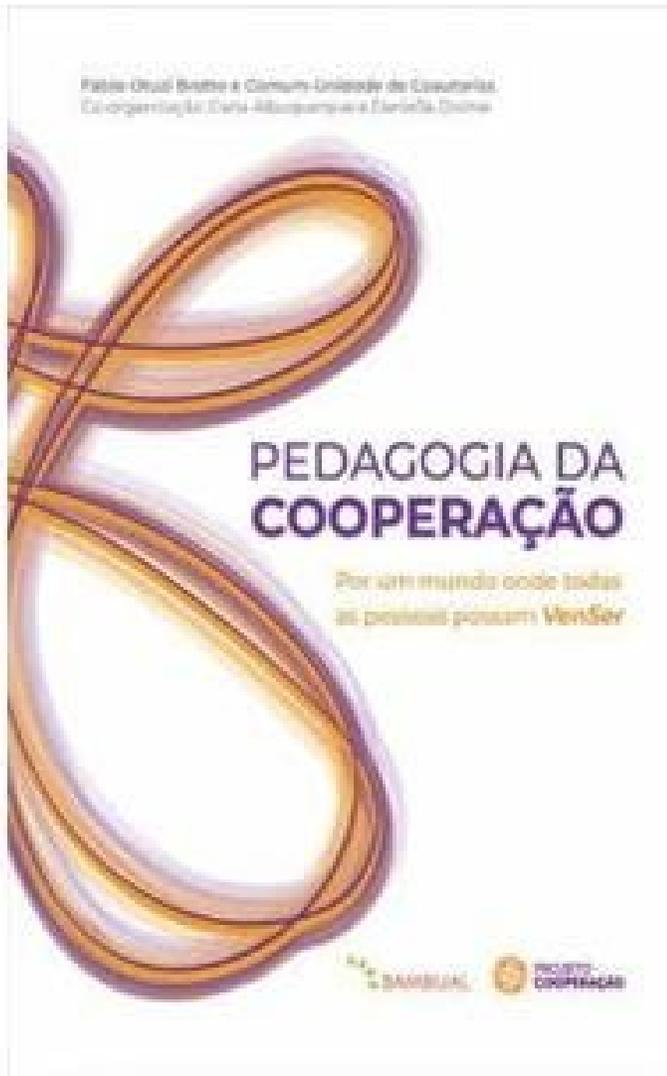


FIGURE 4 | Estimated marginal means of participant's blue cards choices under disadvantageous inequity test conditions as a function of previous interactions with cooperative and uncooperative computer. **(A)** Depicts participants aggregated data for proportion of blue choices, showing that computer choices prior to DI-Test directly affected participants' choices. **(B)** Depicts participants proportion of choices of blue card in each DI-Test, showing that prior interactions directly affected participants' choices in DI-Test conditions regardless of the order of exposition.

No contexto escolar



- Problema: Professores trabalham de modo individual/individualista
- Objetivo: Definir e promover cooperação entre os docentes

O que é cooperação?

Como fomentar a cooperação?

Estratégia: Workshops com professores e discussão de como cooperar em uma tarefa comum



No contexto escolar

Medidas verbais:

Levando em conta a experiência vivida até aqui, a Jornada contribui para:

... Eu reconhecer pontos em comum entre as perguntas compartilhadas pelo grupo

...Eu me comprometer com o bem-estar coletivo

Medidas diretas de comportamento cooperativo:

-reuniões, decisões coletivas, troca de material



No contexto escolar

Definição de papéis (responsabilidades) de cada professor:

-cooperar



No contexto escolar

Definição de papéis (responsabilidades) de cada professor:

-cooperar

-funcionar como ambiente em que a cooperação pode se desenvolver



No contexto escolar

Definição de papéis (responsabilidades) de cada professor:

-cooperar \neq ajudar



No contexto escolar

Definição de papéis (responsabilidades) de cada professor:

-cooperar

-funcionar como ambiente em que a cooperação pode se desenvolver



BRIEF REPORT

*A PRELIMINARY TWO-PHASE TEST OF HOW INEQUITY AVERSION IS
MODULATED BY PREVIOUS DYADIC INTERACTIONS*

Marcelo Benvenuti^{a,b}, José de Oliveira Siqueira^a, Carla Jordão Suarez^{a,b}, Cesar Augusto Villela Silva do Nascimento^{a,b}, Karen M. Lionello-DeNolf^c, and Josele Abreu-Rodrigues^d

Aversão à
desigualdade

= justiça?

pode ser modulada
pela experiência
pessoal de
cooperação bem
sucedida?



ORIGINAL RESEARCH
published: 07 July 2021
doi: 10.3389/fpsyg.2021.626425

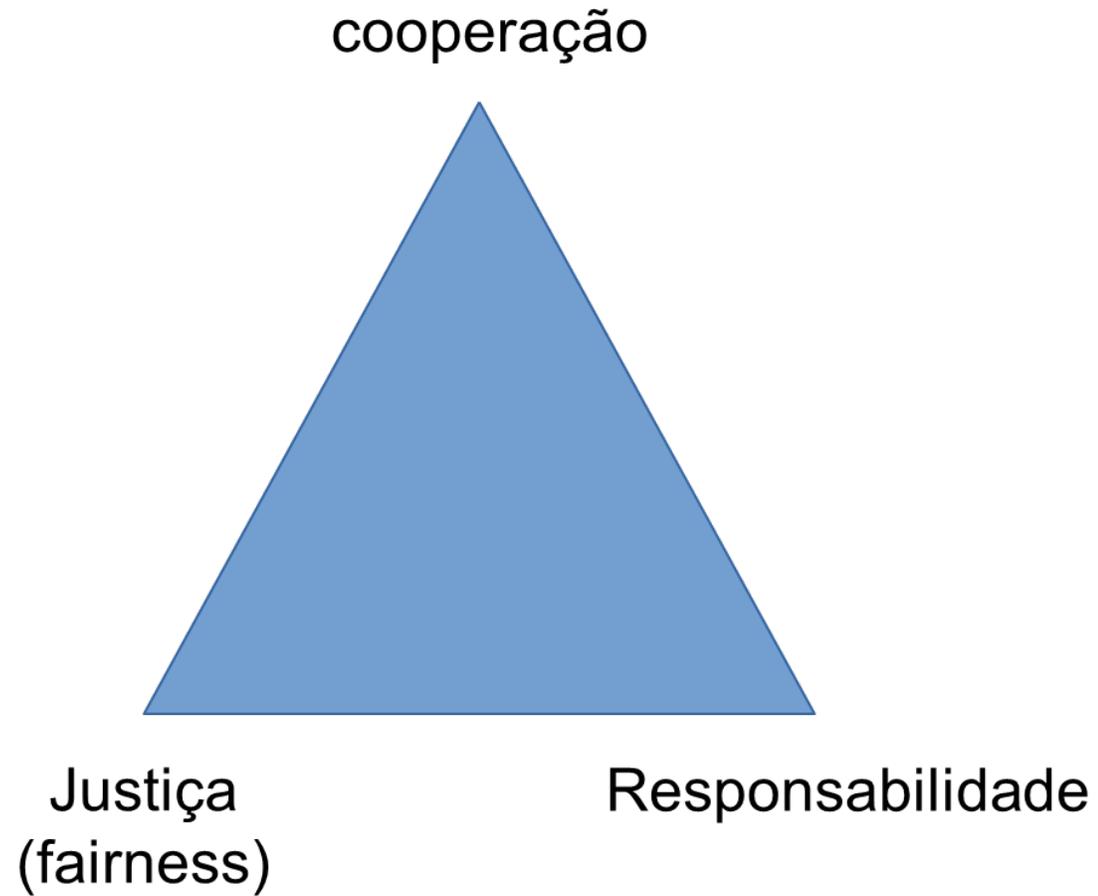


**Reciprocity With Unequal Payoffs:
Cooperative and Uncooperative
Interactions Affect Disadvantageous
Inequity Aversion**

Carla Jordão Suarez^{1,2}, Marcelo Frota Benvenuti^{1,2}, Kalliu Carvalho Couto³,
José Oliveira Siqueira¹, Josele Abreu-Rodrigues⁴, Karen M. Lionello-DeNolf⁵ and
Ingunn Sandaker⁶

¹Department of Experimental Psychology, Institute of Psychology, University of São Paulo, São Paulo, Brazil, ²National Institute of Science and Technology about Cognition, Behavior and Teaching, São Carlos, Brazil, ³Faculty of Health Sciences, Department of Behavioral Sciences, Oslo Metropolitan University, Oslo, Norway, ⁴Department of Basic Psychological Processes, University of Brasília, Brasília, Brazil, ⁵Department of Psychology, Assumption University, Worcester, MA, United States

No contexto escolar



Concluindo...

- É possível desenvolver cooperação em intervenções comportamentais em larga escala!!



Concluindo...

- É possível desenvolver cooperação em intervenções comportamentais em larga escala!!



Concluindo...

1) Devemos reconhecer que não temos todas as ferramentas teóricas e metodológicas para isso, precisamos **construir, aprimorar e testar continuamente** essas ferramentas;



Concluindo...

- 1) Devemos reconhecer que não temos todas as ferramentas teóricas e metodológicas para isso, precisamos construir, aprimorar e testar continuamente essas ferramentas;
- 2) Precisamos de **parceiros (teóricos, aplicados);**



Concluindo...

- 1) Devemos reconhecer que não temos todas as ferramentas teóricas e metodológicas para isso, precisamos construir, aprimorar e testar continuamente essas ferramentas;
- 2) Precisamos de parceiros (teóricos, aplicados);
- 3) Precisamos reconhecer que conhecimento tem valor a despeito de suas aplicações imediatas

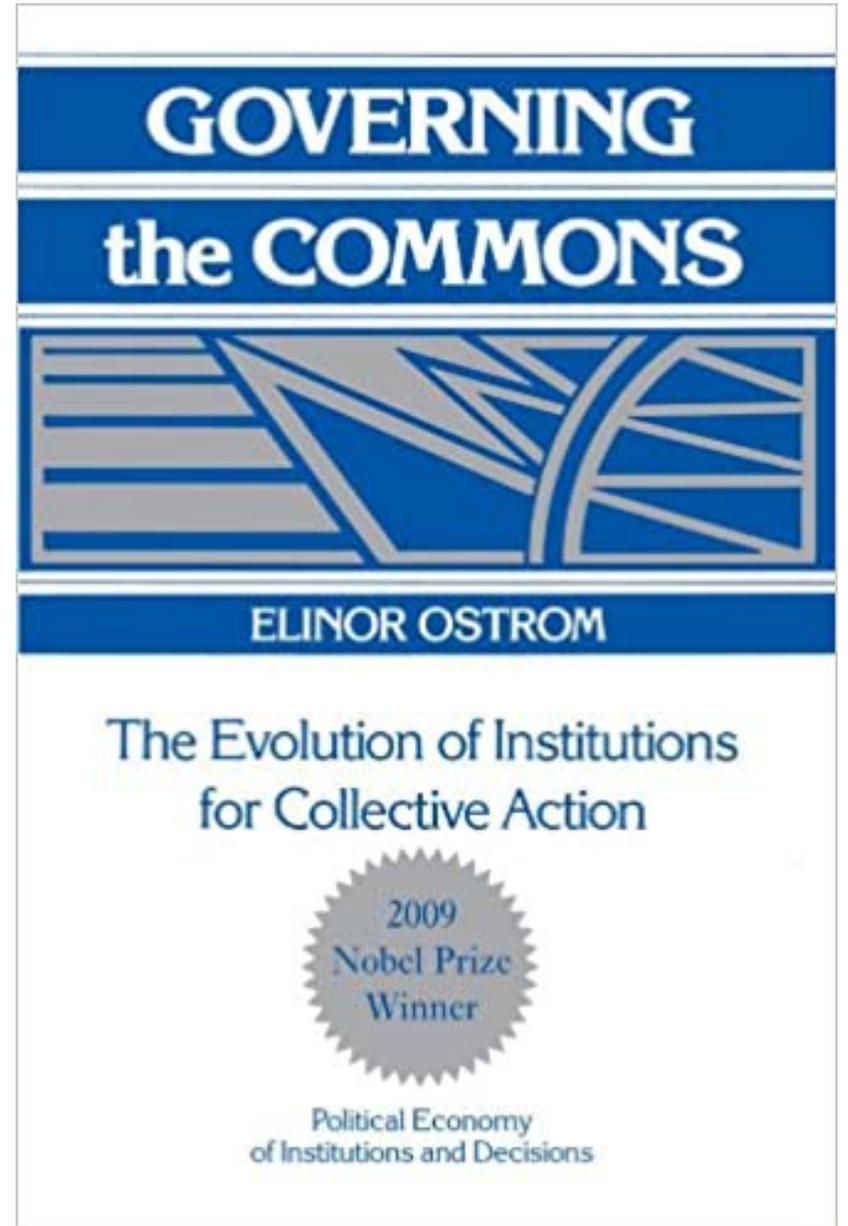


Concluindo...

- 1) Devemos reconhecer que não temos todas as ferramentas teóricas e metodológicas para isso, precisamos construir, aprimorar e testar continuamente essas ferramentas;
- 2) Precisamos de parceiros (teóricos, aplicados);
- 3) Precisamos reconhecer que conhecimento tem valor a despeito de suas aplicações imediatas

Interação pesquisa básica - prática





Behavior Science: Theory, Research, and Practice

Traci M. Cihon
Mark A. Mattaini *Editors*

Behavior Science Perspectives on Culture and Community

Behavior Science Perspectives on Culture and Community

Chapter 2 Toward Consistent Terminology in a Behaviorist Approach to Cultural Analysis



Sigrid S. Glenn, Maria E. Malott, Maria Amalia Pia Abib Andery,
Marcelo Benvenuti, Ramona A. Hومانfar, Ingunn Sandaker,
João Claudio Todorov, Emmanuel Zagury Tourinho,
and Laercia Abreu Vasconcelos

Behavior Science Perspectives on Culture and Community

Chapter 2 Toward Consistent Terminology in a Behaviorist Approach to Cultural Analysis



Sigrid
Marce
João C
and La

Chapter 3 Cultural Systems Analysis: An Emerging Science



Mark A. Mattaini

Behavior Science Perspectives on Culture and Community

Chapter 2 Toward Consistent Terminology in a Behaviorist Approach to Cultural Analysis



Chapter 3 Cultural Systems Analysis: An Emerging

Sigrid
Marce
João C



Chapter 6 Experimental Analysis in Culturo-Behavior Science: The Search for Basic Processes



Traci M. Cihon, Aécio Borba, Carlos Ramiro Lopez, Kyosuke Kazaoka,
and Lucas Couto de Carvalho

Behavior Science Perspectives on Culture and Community

Chapter 2 Toward Consistent Terminology in a Behaviorist Approach to Cultural Analysis



Chapter 3 Cultural Systems Analysis: An Emerging

Sigrid
Marce
João C



Chapter 6 Experimental Analysis in Cultural-Behavior Science: The Search for



Chapter 8 Applying Behavioral Science to Large-Scale Social Changes

Tra
and



João Claudio Todorov and Roberta Freitas Lemos

Obrigado!!



@marcelo_benva



marcelobenva

marcelobenva@gmail.com

